

*História / History***Walter O. Cruz (1910-1957)***Pedro C. Junqueira*

"Aquele a quem os deuses estimam,
Morre jovem".

Plauto, as Bacantes, IV

Há 50 anos, o Instituto Oswaldo Cruz abria um curso de Hematologia, a ser ministrado por Walter O. Cruz, chefe da Seção de Hematologia, com intuito de formar especialistas desta especialidade e procurar atraí-los a compor novos membros desta seção, pois, Pimenta de Mello havia se afastado e Ernani Martins da Silva falecera acidentalmente, em trabalho de campo em Conceição do Araguaia. Este curso organizado e ministrado por Walter O. Cruz não poderia, como não obedeceu as normas tradicionais de um curso.

Tendo sido classificado em primeiro lugar, fui convidado a trabalhar na Seção de Hematologia. Tinha dez anos de formado e seis anos a menos que Walter e apesar de termos origens diferentes, ele pertencendo a uma família importante, eu de uma modesta família vinda do Maranhão, tornamo-nos amigos por toda vida e é com emoção que rememoro sua vida.

Vida familiar

Nasceu em 23 de janeiro de 1910, na cidade de Petrópolis (RJ), filho caçula do casal Oswaldo Gonçalves Cruz e Emilia Fonseca da Cruz. Aos sete anos perdeu o pai, o fundador de Manguinhos. Aluno aplicado cursou o 1º e 2º graus no Colégio Aldrige, prestando os exames finais do secundário no Colégio Pedro II.

Entrou para a Faculdade Nacional de Medicina em 1925, tendo se formado em 1930. Estudante, foi estagiário voluntário no Hospital de Doenças Tropicais do IOC de 1928-1930. Formado, começou a estudar hematologia experimental, no Laboratório de Carlos Chagas, que foi o seu segundo pai e orientador científico.

Procurando um caminho próprio, jamais usou as benesses do nome paterno, que cientificamente era W.O. Cruz e como enxadrista era Walter Cruz. Para os amigos, "foi um homem de muitas facetas: cientista brilhante, enxadrista seis vezes campeão brasileiro, boêmio e conquistador galante". Ele mesmo sintetizou sua personalidade: "Sou pessoa cuja convivência é difícil, mas cuja ausência será insuportável".

Sua vida familiar, também, não foi tradicional. Sua

colega Silvia Hasselmann foi a companheira de toda a vida, e exerceu papel importante em sua vida: foi mulher, secretária, contabilista, conselheira. Com ela teve duas filhas: Izar, a primogênita (dezembro 1935) e Vera, a caçula (Dezembro 1947). Casou-se com sua prima Hércia Dias, com quem teve dois filhos: Sérgio (dezembro 1937) e Gilda (em maio 1939).

Após o regime militar de 64, foi vítima de: "Inquéritos, indagações, punições, circulares, restrições, pressões, transferências", que envolveram Walter e a Seção de Hematologia. Foi demitido da direção do Departamento de Patologia, proibido de viajar ao exterior, de receber auxílio para pesquisa, foi submetido a uma Comissão de Inquérito e sofreu todas essas indignidades. Os seus últimos anos foram dolorosos. Impotente de poder defender-se, diante desta barbaridade militar, teve um infarto, falecendo em 3 de janeiro de 1967, antes de completar 57 anos.

Vida científica

Toda a sua vida de cientista foi dedicada ao Instituto Oswaldo Cruz. Ainda estudante começou a trabalhar no Laboratório de Carlos Chagas participando do estudo da hematologia experimental, para depois estabelecer uma linha de pesquisa sobre a patogenia da anemia ancilostomótica. Subverteu a tradicional teoria que a hemorragia causada pelo Ancilóstomo era sua causa, entretanto, segundo Walter "uma perturbação no metabolismo do ferro no organismo, dando origem a uma deficiência deste elemento, durante o parasitismo devido aos ancilóstomos, ocasiona a parada do processo de maturação dos eritroblastos e a conseqüente, anemia". Este conceito causou celeuma no mundo médico da época. Walter debateu, publicou seis trabalhos (1932-1938), e Carlos Chagas apresentou e defendeu este conceito na Academia Nacional de Medicina. Entre fevereiro de 1931 e dezembro de 1932, cursou o famoso e tradicional Curso de Aplicação do IOC, formador de pesquisadores e especialistas importantes.

O sucesso obtido o encantou pela hematologia. Em 1936, viajou para Alemanha, para trabalhar no Laboratório do Prof. Schutz, em Berlim, sobre questões relacionadas à angina agranulocítica e à anemia. Procurou conhecer vários serviços europeus de hematologia.

Voltando ao Brasil, interessou-se pela

hemoglobinometria e o nível de vida das populações do Nordeste, publicado nas Memórias do Instituto, em 1939, e de outros trabalhos com estes temas.

Em 1940, foi nomeado chefe de serviço da recém-criada Seção de Hematologia do IOC, que começou a frutificar com sua tenacidade e de seus dois novos assistentes R. Pimenta de Mello e Ernani Martins da Silva, logo acrescidos de Rubens Bastos e Patiño Salazar, tendo sido publicados 30 trabalhos até 1950. Também associou-se a H. Moussathé, notável fisiologista, publicando vários trabalhos sobre suas pesquisas relacionadas ao choque anafilactóide pelo soro anti-plaqueta em cães e à verificação de trombocitopenia decorrente da administração de uretana etílica.

As linhas de pesquisa da Seção e a composição de seus assistentes foram se alterando, assim em 1950, P. C. Junqueira, Halley P. Oliveira, depois em 1952, Arlindo Baumgarten, Aurelio Cardoso Oliveira, Jaci Faro, Sonia Salmeron. Dos estudos sobre plaqueta e choque, passou-se para o estudo da hemostasia e desta fase os discípulos e colaboradores foram José Reinaldo Magalhães, Mecio de Oliveira, Leopoldo de Mais, Jayme Borenazpajn, Peter Dietrich. Ao todo foram 130 publicações científicas, em revistas nacionais e estrangeiras.

Walter teve intensa participação em estudos fora do Brasil:

- Entre 1940-41, estagiou no Laboratório do Prof G.H. Whipple, em Rochester, New York, realizando trabalho sobre anemia experimental pela administração da fenilhidrazina, que resultou numa publicação no American Journal of the Medical Sciences 1942; 6:848-854.

- Em 1942, estagiou com o prof. Wintrobe, na John Hopkins University, completando estudo sobre anemia experimental no porco.

- Em 1945, recebeu uma bolsa do Serviço de Saúde Pública para estagiar em diversos serviços americanos: no Laboratório do Prof D.D. Van Slyke, no Rockefeller Institute, New York, tendo publicado neste serviço um trabalho no Journal of Biological Chemistry; com o Prof Eric Ball, na Havard Medical School, sobre malária experimental, publicando um trabalho sobre o tema; com o Prof E. Boyd, na Flórida e do Dr. V. Haas, no Tennessee. No mesmo período estagiou com o Prof W. Dameshek, em Boston, elevou seus conhecimentos sobre anemias hemolíticas.

- Em 1954, estagiou no Laboratório do Prof L. Brown, em Londres, para estudar problemas relacionados ao choque e substâncias capazes de contraírem o íleo de cobaia *in vitro*.

- Em 1960, realizou trabalho no Laboratório do Prof Seagers, no Wayne State University, em Detroit (Michigan)

- Em 1966, de 10 de janeiro a 19 de março, pronunciou diversas conferências e participou de mesas redondas referentes ao mecanismo de controle de hemorragias nos seguintes locais: University of Minnesota (Minneapolis); Mayo Clinic (Rochester); Yasmin Research

Institute, University of Boston; Department of Dentistry, University of Boston; Montefiore Hospital e Bellevue Hospital, em New York; Royal College of Surgeons of England, London; Churcill Hospital, Oxford (England); Hospital Saint-Louis, Paris. Participou como convidado do Simpósio de Microcirculação (University of West Indies, Jamaica) e da Reunião Anual sobre Fisiologia de Plaquetas, na Wayne State University. Cari Moore, moderador do simpósio, concluindo, disse: "Houve, contudo, uma eloqüente voz discordante, a do Dr. Cruz, que estabeleceu um modelo experimental no qual o sangue incoagulável, mesmo isento de plaquetas, tem um excelente efeito hemostático sobre os pequenos vasos sanguíneos".

Atividades em eventos nacionais e estrangeiros

Teve intensa participação associativa em eventos nacionais e estrangeiros: em 1940 foi delegado do Brasil no 80º Congresso Científico Americano, em Washington; em 1943 foi membro da Missão Brasileira a Montevideo, organizado pelo Ministério da Relação Exterior; em 1947, foi o primeiro membro brasileiro da Sociedade Internacional de Hematologia sendo seu conselheiro; em 1949, foi fundador da Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência; em 1950, foi presidente do 1º Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia, seu fundador e eleito primeiro presidente desta Sociedade; em 1950 participou do 20º Congresso da Sociedade Internacional de Hematologia, em Cambridge (U.K.) e do Congresso de Fisiologia, em Copenhague (Dinamarca); em 1954, foi membro da delegação brasileira do V Congresso da Sociedade Internacional de Transfusão de Sangue, em Paris: do Congresso de Radioisótopos, em Oxford (U.K.); em 1960, membro do Simpósio sobre Plaquetas em Detroit (USA); 1962, foi membro do Congresso sobre Nomenclatura de Fatores de Coagulação, em Estocolmo (Suécia); membro do 90º Congresso da Sociedade Internacional de Hematologia, no México; em 1966, membro do 100º Congresso da Sociedade Européia de Hematologia, em Estrasburgo e do Iº Simpósio Internacional de Standardização em Hematologia, em Ica (Peru); 1966, foi membro do 20º Congresso Argentino de Hematologia e Hemoterapia, em Córdoba (Argentina).

Atividades sobre ciência

Fez importantes contribuições sobre ciência: em 1943 fez a conferência: "Importância social da investigação científica", realizada no Uruguai, na Argentina e no Brasil; em 1949, na fundação da SBPC, conferência intitulada: "Em defesa da ciência"; em 1957, ao entrar para a Academia Brasileira de Ciência seu original discurso foi sobre "O Clima", na XI Reunião da

SBPC, fez conferência "Projeção social da ciência na evolução do pensamento humano". Participou do trabalho da organização inicial da Universidade de Brasília e de sua regulamentação, apresentando um projeto denominado "Manifesto Educacional - tentativa para fazer com que o Brasil participe da atual revolução educativa"; dos estudos, divulgação e defesa da constituição do Ministério da Ciência e da Tecnologia. Foi assessor científico do Presidente Jânio Quadros, tendo organizado um projeto de trabalho que intitulou de: "Ciência, coluna vertebral do desenvolvimento nacional".

Walter lutou em vários campos em defesa da ciência, fossem elas grandes ou menores, como durante nossas viagens em 1954 e 1962. Tendo que declarar sua profissão, assinava-a de "cientista".

Atividades educacionais

Precisando selecionar colaboradores para a Seção de Hematologia, em 1949, organizou e administrou um curso de Hematologia, em horário integral de 10 de outubro a 18 de dezembro. Curso este, não tradicional, que inovou a forma de ensinar a morfologia, onde diariamente, antes da aula, passava slides das células sanguíneas tiradas do Ferrata a cada um dos alunos. Quando era do conhecimento de todos, passou para slides de lâminas e depois para o microscópio. Após a aula teórica, passava-se para a parte prática. Escolhidos alguns cães, eram examinados do ponto de vista hematológico e posteriormente submetidos a dose de acetilfenilhidrazina que lhes causavam uma anemia hemolítica, recuperada durante o curso.

Cada um dos alunos examinava um dos 12 parâmetros hematológicos. Destes parâmetros, um deles era inovador: armar uma câmara lúcida, copiar 500 hemácias e depois medidas com um planímetro. Este terrível trabalho prático, sem objetivos hematológicos evidentes, servia como dois marcadores: a tenacidade e a persistência, durante a pesquisa de um fato novo. Foram atribuídos desempenhos (notas) para morfologia, presença às aulas, resultados e conceitos das práticas e exames, mas a classificação final foi: excepcional, muito bom, bom, regular, sofrível

Foram selecionados: P. C. Junqueira e Halley P. Oliveira para trabalhar na Seção de Hematologia, José Neder, clínico com espírito de pesquisador para o Hospital Evandro Chagas.

Em 1951, foi ministrado um segundo curso com as mesmas características, apenas a parte prática foi dada por P.C.J. Tendo sido selecionados: Aurélio Cardoso de Oliveira, Arlindo Baumgarten, Jacy Faro.

A partir de 1958 sua linha de pesquisa passou para o esclarecimento do mecanismo da hemóstase, tendo selecionado novos colaboradores: J. Reynaldo Magalhães, Maria Mecia Oliveira, Leopoldo Meis e Carl P. Dietrich, e

os já selecionados em 1951 A. C. Oliveira e A. Baumgarten, tendo publicado 40 trabalhos sobre este tema.

Procurando dinamizar pessoas para a pesquisa, iniciou uma pesquisa educacional revolucionária: buscou estudantes dos primeiros anos do curso médico, selecionados em duas fases. Na primeira, pedia-lhes que interpretassem charges encontradas na revista New Yorker, além de fatos e desenhos; na segunda fase, realizavam tarefas práticas, tais como, o funcionamento de aparelhos de laboratório ou pegar a veia de um cão anestesiado. A partir destes testes, fazia o julgamento de quem prometia ser um pesquisador e dos que não valia a pena investir na qualificação. "Em 5 anos selecionou 15 estudantes e chegou a ter um total de 58 trabalhando, em seu laboratório, diretamente sob sua responsabilidade, para terminar nos últimos anos de sua vida, lutando pela sobrevivência do que penosamente construía".

Durante a década de 50 editou uma página do Jornal do Comércio, na qual sua preocupação constante foi o aperfeiçoamento do ensino da ciência, como dizia em suas recordações:

'Tema obsessivo
educação por processo
não acadêmico".

O enxadrista

De 1928-53 disputou vários campeonatos nacionais e internacionais de xadrez, tendo sido campeão brasileiro em seis deles. Foram seus parceiros, Miguel Pereira Filho, Souza Mendes, seu irmão Oswaldo Cruz Filho, Thomás Accioly Borges. Nomes internacionais como Alexandre Alekine, campeão mundial de um certame empatou com Walter, o mestre cubano Capablanca, quando no Rio, era seu parceiro de tabuleiro e noites cariocas.

Durante anos colaborou nas revistas especializadas: Xadrez, Xadrez Brasileiro. Tinha uma coluna semanal na revista: O Cruzeiro. Escreveu um livro denominado "Repertório de Abertura". Abandonou o xadrez quando disputou, um torneio internacional, realizado no Rio, e foi classificado em último lugar.

Walter O. Cruz, pesquisador de escol da escola de Manguinhos, deixou-nos ensinamentos científicos e de cultura, exemplos de subversão ao rotineiro e tradicional e de viver ardentemente a vida, seja ela de sucessos ou de insucessos.

Pedro C. Junqueira - Presidente Honorário da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia

Correspondência para:

Rua Prudente de Moraes, 985. ap. 104.

CEP: 22420-041. Rio de Janeiro. RJ

Fone: (21) 2522-9951 E-mail: pcjun@attglobal.net